

OESP  
12/7/97 C-6  
47

ASSISTÊNCIA

# Entidade ajuda a reflorestar Vale do Itajaí

Uma das 50 ONGs brasileiras premiadas por sua eficiência, a Apremavi, de Santa Catarina, iniciou suas atividades há dez anos; organização mantém viveiro capaz de produzir mais de 400 mil mudas

ANTONINHA SANTIAGO  
e ELISABETH KARAM  
Especial para o Estado

**F**LORIANÓPOLIS — Desde março, quando decidiram reflorestar seus dez hectares de terra, em Rio do Sul (SC), com mudas de plantas nativas, Evaldo Heidrich e sua mulher, Hercília Leite, têm observado uma sensível mudança na paisagem. Nos últimos quatro meses, eles plantaram mais de 6,7 mil mudas de árvores e flores. Todas eram encontradas em abundância no local, antes da devastação promovida por madeiras. A iniciativa acabou estimulando a vizinhança.

A reconstituição ambiental na região tem ocorrido graças ao trabalho realizado há dez anos pela Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (Apremavi). Ela é outras 49 organizações não-governamentais (ONGs) do País foram homenageadas recentemente com o prêmio Bem Eficiente 1997, instituído pela empresa de consultoria Kanitz e Associados.

Hoje, a Apremavi conta com um viveiro com capacidade para produzir mais de 400 mil mudas de mais de 70 espécies de árvores nativas para a recuperação de florestas. A ONG também desenvolve um trabalho de educação ambiental, que reúne escolas, agricultores e a comunidade em geral.

No ano passado, a entidade foi responsável pelo reflorestamento de 76 hectares. A previsão é atingir este ano a marca dos 100 hectares de plantio de espécies como imbuia, canela, peroba e outras.

**Expansão** — A presidente da entidade, Mirian Prochnow, e seu mari-

do, Vigold Schasser, deixaram suas empregos de professora e bancário para dedicar-se inteiramente aos projetos da associação. Os dois criaram a Apremavi em conjunto com um grupo de 20 pessoas. Hoje, a ONG conta com 300 sócios, 10 funcionários e 30 voluntários.

"Trata-se de dois trabalhos que se complementam", resume Schasser. "O teórico, para sensibilizar as pessoas para os problemas da mata atlântica e a importância da preservação ambiental; e o prático, por meio do fornecimento de mudas de plantas nativas para recuperar florestas."

Para isso, a Apremavi conta com um escritório em Rio do Sul. As mudas são produzidas no viveiro Jardim das Florestas, em Alto Dona Luiza, município de Atalanta (SC).

"Recebemos visitantes de diversos países", conta Mirian. "Só no ano passado foram mais de mil pessoas." O casal foi anfitrião de diversos representantes de entidades internacionais, em especial da Alemanha, Estados Unidos e Holanda, que contribuem financeiramente com a associação, bem como de outras entidades ambientalistas e empresas do Brasil.

Entretanto, é na receptividade encontrada por Schasser e Mirian que se percebe a envergadura dos programas desenvolvidos pela associação. "Vamos plantar mais de 9 mil mudas do viveiro até o fim deste ano", garante Heidrich.

Ele e a esposa estão recuperando a floresta, dizimada para dar lugar a pastagens e a uma plantação de arroz irrigado. Hercília, por exemplo, diz estar orgulhosa de seu jardim e das matas, que já atraem animais de uma fauna alterada pela depredação.



Divulgação

Consciência ecológica: crianças participam de mutirão de plantio

### NÚMEROS

<b>76</b> hectares reflorestados em 96	<b>6.700</b> mudas plantadas em 97	<b>400</b> mil mudas de 70 espécies produzidas no viveiro	<b>R\$ 120</b> mil é o orçamento de 97
---	--	--	--



**Apremavi**

Endereço: Ladeira Joaquim Nabuco, 322, Caixa Postal 218,  
CEP 89160-000, Rio do Sul, Santa Catarina (SC)  
Fone: (047) 822-0326. E-mail: apremavi@ax.apc.org

## Trabalho alcança reconhecimento

**FLORIANÓPOLIS** — Desde a sua fundação, a Apremavi, que completou dez anos dia 9 de julho, vem conquistando espaço e sendo reconhecida por entidades e autoridades e pela comunidade em geral, por sua atuação na defesa do ambiente e reflorestamento com plantas nativas. Encabeçado pelo casal Mirian Prochnow, que preside a associação, e Vigold Schasser, o projeto nasceu da indignação de

um grupo de 20 pessoas frente aos danos causados pelas cerca de 500 madeiras que exploravam a mata da região.

Naquela época, os ambientalistas eram, muitas vezes, considerados utópicos e desocupados. A entidade também atraiu antipatias, em especial de empresários madeireiros que vêem no trabalho uma ameaça para os lucros a partir da degradação da floresta e do ambiente. (A.S. e E.K.)